



## APRESENTAÇÃO

Dando prosseguimento ao projeto de efetivação de intercâmbios culturais entre Universidades nacionais e internacionais, este número 26 da Revista *Mulemba* tem o seu DOSSIÊ, intitulado *REGIMES DE VERDADE. HISTÓRIA E FICÇÃO NAS LITERATURAS DA ÁFRICA SUBSAARIANA*, organizado pela Doutora Doris Wieser, docente do Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra, e pelo Doutor Fabrice Schurmans, pesquisador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, a cargo dos quais couberam não só a elaboração da introdução teórica, como também a apresentação dos dez artigos, da entrevista e da resenha que compõem o dossiê.

A seguir, a seção dos TEMAS LIVRES recebeu cinco artigos e uma resenha. O primeiro, “Representação Feminina e Entrelugar em Moçambique: Uma Breve Análise sobre *Caderno de Memórias Coloniais* e o *Sétimo Juramento*”, da autoria de Daniel Conte, Imara Bemfica Mineiro e Lauren Maria Feder da Silva, aborda a questão da representação feminina e do entrelugar cultural de que fazem parte as protagonistas das referidas obras literárias analisadas.

O segundo artigo, “O Espaço que Acusa em Bernardo Honwana e Luandino Vieira”, de David Pereira Júnior, reflete acerca da construção do espaço, realizada por Luís Bernardo Honwana e José Luandino Vieira no conto “Nhinguitimo” e no romance *Nosso musseque*, respectivamente. A partir da criação do espaço ficcional de uma vila moçambicana e de um musseque luandense, esses escritores denunciam traumas provocados pelo colonialismo português em Moçambique e Angola.

“Da Decadência de Tony ao Empoderamento de Luísa: Uma Leitura sobre *Niketche, uma História de Poligamia*, de Paulina Chiziane” é o terceiro texto de temática livre. Neste, os autores, Sávio Roberto Fonsêca de Freitas e Joranaide Alves Ramos, analisam o romance *Niketche: uma história de poligamia* (2004), verificando, a partir da personagem Luísa, como o processo de construção das masculinidades contribui para a subalternização da mulheres e como estas devem lutar para reverter tal subjugação.

O quarto texto, “Itinerários para Igualdade de Gênero na Ficção de Lília Momplé e Paulina Chiziane”, redigido por Cristiano Paipo Mavangu e Carla Maria Ataíde Maciel, efetua uma



reflexão crítica sobre as propostas das vozes femininas que protagonizam as ações nos livros *Os Olhos da Cobra Verde*, de Lília Momplé, e *Balada de Amor ao Vento*, de Paulina Chiziane. Os autores do artigo interpretam os itinerários percorridos pelas personagens femininas desses livros, observando como as atitudes dessas mulheres na ficção podem inspirar mudanças sociais nas relações entre os gêneros feminino e masculino.

O quinto ensaio, “Os Sonhos de Hossi e sua Influência Coletiva em Angola, no romance *A sociedade dos sonhadores involuntários* (2017), de José Eduardo Agualusa”, da autoria de Denise Rocha, discute, por um viés freudiano, a questão do devaneio, com base na observação das experiências oníricas de Hossi, personagem do mencionado livro do escritor Agualusa.

Por último, a resenha “*Livros que Respiram: Pensamento Ecológico e Solidariedade nas Literaturas Portuguesas*, de André Corrêa de Sá”, escrita por Rodrigo Valverde Denubila, expõe uma síntese do referido livro, publicado em 2021 pela Imprensa da Universidade de Coimbra, obra que problematiza o cânone tradicional, alargando as perspectivas críticas, cujos rumos se inovam, com o surgimento da ecocrítica e da solidariedade entre produções de escritores em língua portuguesa, como, por exemplo, os portugueses Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós, Alberto Caeiro/Fernando Pessoa e Sophia de Mello Breyner Andresen; os brasileiros Machado de Assis, Oswald de Andrade, Mário de Andrade; os angolanos Ruy Duarte de Carvalho, Pepetela e Luandino Vieira.

Ao encerrarmos esta apresentação, expressamos nosso reconhecimento aos colaboradores por seus artigos, aos organizadores do dossiê, aos pareceristas, aos diagramadores, ao Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da UFRJ, enfim, a todos que contribuíram para a edição deste número da *Mulemba*.

Uma boa leitura!

Carmen Tindó Secco,  
Guilherme de Sousa Bezerra Gonçalves  
Marlon Augusto Barbosa